



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED)  
CURSO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CATARINA SOLON DE VASCONCELOS**

**GESTÃO EM SALA DE AULA:  
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DOCENTES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO  
GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA**

**FORTALEZA-CE**

**2023**

CATARINA SOLON DE VASCONCELOS

GESTÃO EM SALA DE AULA:  
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DOCENTES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO  
GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Educação, como pré-requisito para obtenção  
do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins  
Lima.

FORTALEZA-CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- V45g Vasconcelos, Catarina Solon de.  
Gestão em sala de aula: uma análise do perfil dos docentes da Escola de Ensino Médio Governador Aduelmo Bezerra / Catarina Solon de Vasconcelos. – 2023.  
64 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima.  
Coorientação: Prof. Me. Ana Cláudia de Oliveira Lopes.
1. Gestão em sala de aula. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.  
CDD 370
-

CATARINA SOLON DE VASCONCELOS

GESTÃO EM SALA DE AULA:  
UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS DOCENTES DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO  
GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Pedagogia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da aprovação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. MARCOS ANTONIO MARTINS LIMA  
Prof. Orientador

Nota  
-----

\_\_\_\_\_  
Prof (a). ILANA MARIA DE OLIVEIRA MACIEL  
Membro da Banca Examinadora

Nota  
-----

\_\_\_\_\_  
Prof (a). ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA LOPES  
Membro da Banca Examinadora

Nota  
-----

A minha família e amigos  
por todo apoio e incentivo  
na realização deste  
trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus porque sei que posso confiar e Nossa Senhora pela intercessão, por me proporcionarem até aqui toda a perseverança e a sabedoria que pedi através de oração.

A mim, que não me permiti desistir mesmo em frente às adversidades.

Aos meus pais Marcos e Ana, que direcionam a mim, diariamente, apoio e amor incondicional. Por não medirem esforços em nos mostrar que a educação é sempre o caminho e por serem o equilíbrio perfeito entre firmeza e afeto.

Ao meu irmão Júlio por ser fonte de carinho, companheirismo e compreensão.

Aos meus avós Irene, Itamar e Gerarda, a quem carrego no coração, onde quer que eu esteja.

Ao meu avô Luiz pelo afago.

A minha família, tios, tias, primos e primas, pelo amparo.

Aos meus amigos por toda a cooperação e o acolhimento, e ao Calmaria e amigos que fiz por meio dele, por muitas vezes terem sido refúgio.

A minha psicóloga por todo o suporte.

Ao meu orientador Dr. Marcos Antonio Martins Lima e as professoras Ana Cláudia de Oliveira Lopes e Ilana Maria de Oliveira Maciel, por todo o conhecimento compartilhado e pelo auxílio. Sem vocês, nada disso seria possível.

As professoras Aurilene, Rachel Aurinete e Emília, com quem tive o prazer de dividir sala de aula nos estágios, vocês transformaram minha formação.

Aos professores Marcos, Alexandre, Bernadete, Ana Paula, Juscileide e a tantos outros que fizeram parte da minha graduação e ajudaram a me formar pedagoga.

A banda Zimbra que com suas músicas me fez companhia durante muitas madrugadas escrevendo.

A todos que de alguma forma contribuíram até aqui.

## **RESUMO**

A gestão em sala de aula é um conjunto de três campos distintos que permeiam e influenciam o fazer pedagógico. O objetivo da pesquisa é identificar o perfil e as estratégias utilizadas pelos docentes na gestão de sala de aula da Escola de Ensino Médio Governador Aduato Bezerra. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, de caráter qualitativo e quantitativo, e foi realizada a aplicação de questionário que levasse a uma reflexão sobre a prática e as estratégias dos professores envolvidos. O perfil docente encontrado foi o de professor com idade entre 36 a 45 anos, contando como formação apenas a graduação, lecionando a cerca de 11 a 15 anos e atuando em somente uma escola. Os principais desafios apontados pelos professores foram sobre o relacionamento interpessoal e a organização da coletividade, para isso contam com estratégias como: utilização de novas metodologias, planejamento contextualizado e a busca de um relacionamento respeitoso com a turma.

**Palavras-chaves:** Gestão em sala de aula; ensino-aprendizagem; práticas pedagógicas.

## **ABSTRACT**

The management of classroom is the conjunto of three different fields that permeate and have influence on the pedagogical work. The objective of the research is to identify the profile and strategies used by the teachers in the management of the classroom on Escola de Ensino Médio Governador Aduino Bezerra. The methodology was descriptive research, quantitative and qualitative, and was applied a questionnaire about practices and strategies of the teachers involved. The teachers profile found was 36 to 45 years, with one degree, lecturing for about 11 to 15 years and working in only one School. The main challenges pointed by the teachers was about the interpersonal relationship and the collective organization, for that they count with strategies: using new methodologies, context planning and a respectful relation with the class.

**Keywords:** Management in the classroom; teaching learning; pedagogical practices.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Áreas da Gestão Escolar .....	18
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e amostra.....	36
Tabela 2 - Idade dos respondentes.....	38
Tabela 3 - Formação dos respondentes.....	38
Tabela 4 - Tempo de docência dos respondentes .....	39
Tabela 5 - Quantidade de escolas que os respondentes trabalham atualmente .....	39
Tabela 6 - Resposta sobre as tendências pedagógicas .....	40
Tabela 7 - Resposta sobre as tendências pedagógicas .....	40
Tabela 8 - Resposta sobre o planejamento .....	41
Tabela 9 - Resposta sobre o planejamento .....	41
Tabela 10 - Resposta sobre o planejamento .....	41
Tabela 11 - Resposta sobre o planejamento .....	42
Tabela 12 - Resposta sobre as habilidades e competências.....	43
Tabela 13 - Resposta sobre as habilidades e competências.....	43
Tabela 14 - Resposta sobre gestão em sala de aula e práticas docentes .....	44
Tabela 15 - Resposta sobre gestão em sala de aula e práticas docentes .....	44
Tabela 16 - Resposta sobre autonomia discente .....	45
Tabela 17 - Resposta sobre autonomia discente.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pedagogia Liberal.....	23
Quadro 2 - Pedagogia Progressista.....	25
Quadro 3 - Respostas sobre a 1ª questão aberta .....	47
Quadro 4 - Respostas sobre a 2ª questão aberta .....	49
Quadro 5 - Perfil dos professores da escola governador adauto bezerra.....	50

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 GESTÃO EDUCACIONAL .....	11
2.1 Conceito.....	11
2.2 Elementos da gestão .....	12
2.2.1 Gestão Administrativa .....	13
2.2.2 Gestão Pedagógica.....	15
2.2.3 Tendências pedagógicas .....	19
2.2.3.1 Pedagogia Liberal .....	21
2.2.3.2 Pedagogia Progressista .....	23
2.3 O professor e a construção do saber .....	25
3 GESTÃO DA SALA DE AULA.....	27
3.1 O processo prático na sala de aula.....	29
3.2 O planejamento.....	32
4 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	35
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	35
4.1.1 A escola .....	35
4.1.2 População e Amostra.....	36
4.1.3 Fases da Pesquisa e Instrumentos .....	36
5 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS .....	38
5.1 Análise do perfil dos respondentes .....	38
5.2 Análise de dados e resultados da escala Likert.....	40
5.3 Análise de dados e resultados do questionário aberto .....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54
APÊNDICE .....	56

## 1 INTRODUÇÃO

A inquietação e curiosidade sobre a sala de aula foram as principais motivações para a escrita do trabalho, que tem como objetivo identificar o perfil e as estratégias utilizadas pelos docentes na gestão de sala de aula da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra.

Nos dias atuais, se fala muito sobre a importância do professor ter o controle da sua sala de aula, mas que tipo de controle pode se esperar de uma sala de aula formada por adolescentes no ensino médio?

A sociedade mudou e, como uma das consequências dessa mudança, presenciou-se a transformação de um mundo cada vez mais globalizado e com informações voláteis e passageiras. O jovem de hoje não é o mesmo de alguns anos atrás, que por muitas vezes aceitava passivamente um ensino burocrático e descontextualizado.

Hodiernamente, com o acesso mais rápido e fácil à informação, uma parte da juventude passou a entender e formar alguns conceitos educacionais, porém, em contramão, percebe-se uma crescente acerca da ideia de que não se precisaria mais da escola para aprender; Isso se dá pelo fato desse jovem não se sentir parte do seu próprio processo de aprendizagem que, por muitas vezes, não leva em consideração a realidade e os interesses do educando, não é flexível e nem estimula sua autonomia.

É urgente o reconhecimento de que o mundo e as novas formas de viver, de se comunicar e de se informar interferem diretamente na educação e no espaço da sala de aula. O aluno de hoje precisa de uma educação que o considere como ele é: um ser de vivências e experiências para além da instituição.

Acreditando que o controle não é mais uma opção, viu-se na gestão em sala de aula um ponto de equilíbrio e até mesmo uma saída para alguns dos problemas apresentados. Pois, ao conseguir equilibrar a relação professor-aluno e ressignificar o planejamento, é possível afirmar que já se tem meio caminho andado. Portanto, compreender a importância da gestão educacional em sala de aula para o desempenho docente é de extrema importância para a construção e o entendimento no que se diz respeito ao presente trabalho.

Para isso, foram desenvolvidos diversos temas com o intuito de conceituar e concretizar a ideia, dentre esses, apresenta-se primeiramente a gestão educacional como um todo e seus conceitos, a fim de criar uma base e estreitá-la para que então o leitor possa, mais tarde, adentrar na dimensão da gestão em sala de aula e entender os conceitos e a importância desta para o processo educacional. Logo após, as tendências pedagógicas aparecem como

auxiliadoras para a constituição de alguns preceitos educacionais e, em seguida, a construção do saber discente é colocada em pauta para esclarecer as competências e as habilidades que devem ser construídas em todo o processo de ensino.

Depois, adentra-se ao campo da gestão em sala de aula e sua conceituação, além disso, as práticas pedagógicas aparecem e são abordadas em três dimensões: a relação professor-aluno, a necessidade de contextualização dos conteúdos e a reflexão da prática docente, além disso, tido como instrumento de organização e reflexão das práticas realizadas em sala, o planejamento também é lembrado e colocado como importante agente no processo de ensino-aprendizagem.

A Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra foi escolhida como objeto de pesquisa no intuito de entender: de que forma a gestão em sala de aula e todos seus preceitos podem influenciar nas práticas docentes e, conseqüentemente, na construção das competências discentes?

Portanto, conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra é importante para mapear o perfil de gestão em sala de aula dos mesmos e, assim, transformar o que antes era apenas curiosidade e inquietação em uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa.

## 2 GESTÃO EDUCACIONAL

Sempre que pensamos no termo "gestão", este, geralmente, é associado à organização, o ato de organizar. Etimologicamente, a palavra *gestão*, tem como definição: “um ato ou efeito de gerir, gerenciar ou administrar.” (GESTÃO, 2023).

Para além do significado do termo, a gestão tem um espaço fundamental na administração de uma instituição, como bem explica Kolling (2020), a gestão é responsável por pessoas e recursos dentro de uma organização. Nesse contexto fica claro que ela tem como objetivo estimular as pessoas de tal forma que essas consigam chegar ao objetivo máximo utilizando o recurso mínimo.

Desse modo, não é exagero afirmar que a gestão tem papel fundamental no bom funcionamento e desempenho planejado de cada organização. Portanto, o sucesso profissional, organizacional e financeiro de uma instituição deve muito aos gestores que nela atuam (KOLLING, 2020).

### 2.1 Conceito

Tomando como base a definição de educação por Lück (2009),

A educação é um processo organizado, sistemático e intencional, ao mesmo tempo em que é complexo, dinâmico e evolutivo, em vista do que demanda não apenas um grande quadro funcional, como também a participação da comunidade, dos pais e de organizações diversas, para efetivá-lo com a qualidade necessária que a sociedade tecnológica da informação e do conhecimento demanda. (LÜCK, 2009, p. 19).

Concebe-se de maneira abrupta a importância de uma relação entre educação e gestão, quando a escola se transforma intrínseca à sociedade, desenvolvendo dentro desse espaço cidadãos aptos a conviver socialmente “[...] mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação.” (LUCK, 2009, p. 20). Dessa forma, a instituição precisa ter seu papel social bem definido e tomado como propósito inicial.

Toda organização precisa traçar objetivos e metas, no âmbito escolar não é diferente, o caminho a se fazer para que esses sejam atingidos é revelado por meio de um planejamento, que deve levar em conta a realidade em que a instituição está inserida, assim como os meios que possuem. Isso é gerir, segundo Libâneo (2010): “A condução dessas funções (planejar, organizar, dirigir e avaliar), mediante várias ações e procedimentos, é o que se designa gestão, a atividade que põe em ação um sistema organizacional.” (LIBÂNEO, 2010, p. 293).

Afunilando ainda mais o conceito de gestão escolar, Lück (2009) determina,

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e auto-controle (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (LÜCK, 2009, p. 24).

Ademais, observa-se também a relevância de reger a gestão educacional não apenas como uma gestão administrativa, pois, além de se observar características organizacionais que apenas coexistem em uma instituição de educação, ainda é requisitado um olhar sensível para questões singulares no tocante ao cotidiano escolar. Portanto, a coisificação e a praticidade podem, muitas vezes, não se encaixar nessa realidade, para melhor compreensão surge, então, o termo “cultura organizacional” (LIBÂNEO, 2008), como explica.

O termo cultura organizacional vem diretamente associado à ideia de que as organizações são marcadas pelas interações sociais entre as pessoas, destacando as relações informais que ocorrem na escola, para além de uma visão meramente burocrática do funcionamento da instituição. (LIBÂNEO, 2008, p. 97).

Portanto, no caso deste trabalho, foi construído uma gama de conteúdos com o objetivo de propiciar uma visão de gestão que não se refira apenas a parte técnico-administrativa da organização educacional, porém avance mais amiúde à gestão da sala de aula.

## **2.2 Elementos da gestão**

Libâneo (2010) define que em uma instituição educacional, a gestão pode ser dividida em duas áreas: técnico-administrativa e pedagógica – curricular. No caso dos aspectos pedagógicos, a gestão será conceituada a ter como objetivo protagonizar mediante a atuação dos professores na gestão de sala de aula.

No cotidiano de organizações educacionais é normal que essas áreas geralmente se misturem e acabam se confundindo. Então, para que fique claro as diferenças, entendemos como práticas da gestão administrativa todas aquelas responsáveis pela organização como um todo e, a pedagógica, todas as práticas relacionadas diretamente à sala de aula.



Ainda para Libâneo (2010), a gestão educacional complementa que todos os setores de uma escola acabam atuando, de forma direta ou indireta, na educação; sejam eles os setores administrativos e pedagógicos, como também os atuantes na organização escolar.

Percebe-se, dessa forma, que o ambiente educacional é influenciado por todas as pessoas que dele fazem parte, independente da área ou papel que desempenham “Todas as pessoas que trabalham na escola realizam ações educativas, embora não tenham as mesmas responsabilidades nem atuem de forma igual.” (LIBÂNEO, 2010, p. 295).

### **2.2.1 Gestão Administrativa**

A gestão de uma organização educacional inicia-se ainda nas leis e diretrizes legais que devem ser seguidas e obedecidas de forma a assegurar o compromisso com seus colaboradores e com a sociedade em geral (LIBÂNEO, 2010).

Ainda para Libâneo (2010), no que diz respeito às práticas legais, é necessário assegurar que todos os profissionais envolvidos com a instituição tenham conhecimento do sistema de legislação como um todo, e das normas institucionais que a regem, assim como o Plano Político-Pedagógico e Planos de Aula.

Para isso, é fundamental que a escola disponha desses documentos, de forma que esses estejam presentes no cotidiano dos colaboradores, além disso, o autor explica também que “Seria útil que a escola dispusesse de síntese atualizada das informações jurídicas e administrativas referentes aos assuntos principais e mais problemáticos da gestão escolar [...]”. (LIBÂNEO, 2010, p. 369).

Lück (2009) interpreta que, é igualmente fundamental, primeiramente, que a instituição mantenha organizada toda e qualquer fonte de registro e documentação relacionada ao cotidiano escolar, movimentações executadas (de quaisquer que sejam as áreas) e de trabalhos desempenhados dentro do ambiente escolar, isto vai desde os diários de classe até documentos mais complexos relacionados a processos legais, por exemplo; esse seria uma das funções da Secretaria da escola, como forma de assegurar o histórico e, ainda, zelar a reputação da instituição. E explica:

Nenhuma organização pode realizar bem o seu trabalho e prosperar, sem que tenha bons registros e documentações sobre todo o trabalho que realiza, de modo que possa, a qualquer momento, fazer uso das informações correspondentes, tomar decisões objetivas e também prestar contas do seu trabalho. (LÜCK, 2009, p. 107).

Além disso, também faz parte desses segmentos a infraestrutura da instituição como um todo; prédio e os recursos disponibilizados, pois ambos precisam amparar a instituição integralmente e qualificadamente. No que diz respeito a uma estrutura completa com todos os aparatos necessários para o funcionamento (salas de aula, espaços de socialização, bebedouros, salas para professores, coordenação e direção, banheiros etc.), e os recursos necessários para aprendizagem (materiais didáticos, serviços administrativos e pedagógicos, equipamentos de multimídia etc.). (LIBÂNEO, 2010).

Concordando com isso e aprofundando essa concepção, Lück (2009) chama a atenção para a importância de se cuidar do patrimônio da escola para além de garantir esse como um suporte educacional, mas também como um exercício para a prática da cidadania ao estimular, dentro da escola, o fundamental cuidado, respeito e zelo ao patrimônio público.

A gestão do patrimônio material escolar deve merecer uma atenção educacional, na medida que não apenas se observe o bom uso dos bens disponíveis para subsidiar e enriquecer as experiências de aprendizagens, torná-las mais efetivas e dinâmicas, como também para construir uma cultura escolar e formação de valores relacionados ao respeito aos bens públicos, ao uso correto e adequado dos mesmos, associados à sua conservação e manutenção. (LÜCK, 2009, p. 109).

Junto a isso, também é lembrada a administração financeira, que é fundamental para o funcionamento organizacional, pois envolve orçamento, os quais prevê receita para custear as despesas, seja a escola de caráter público ou privado, é essencial que a instituição tenha um planejamento econômico (LIBÂNEO, 2010).

Lück completa a ideia de gestão financeira fazendo uma correlação com a democratização da gestão escolar explicando que, dessa forma, a instituição consegue alinhar as duas perspectivas.

A gestão financeira da escola, a partir dos esforços pela democratização da educação e da gestão escolar e dos movimentos de descentralização da gestão e construção da autonomia da escola, ganhou uma expressão especial, favorecendo à escola a resolução de muitos de seus próprios problemas de consumo, manutenção e reparos, pelo repasse de recursos a ela feito. A partir desse enfoque, os sistemas de ensino têm destinado recursos para as escolas, em proporção ao número de alunos nela matriculados, a fim de que possam realizar despesas diversas. (LÜCK, 2009, p. 112).

Assim sendo, a administração e a direção da organização são pilares educacionais, pois é por meio dessas que os objetivos traçados na legislação e nas normas se tornam reais e possíveis, como bem explica Libâneo (2010), é preciso clareza e alinhamento entre direção e administração da escola, pois são os meios para garantir os objetivos educacionais (LIBÂNEO, 2010).

Do mesmo modo que a organização de recursos legais, a infraestrutura, o financeiro, os colaboradores e a área pedagógica também dependem da ação conjunta da direção e da administração da instituição, pois essas têm papel fundamental para o alcance do bom funcionamento e dos objetivos estabelecidos. Para isso, é necessário o planejamento de um trabalho integrado.

Por último, o autor pontua a secretaria e os serviços gerais, que são essenciais para a instituição. A primeira, secretaria, é o primeiro contato direto que as pessoas podem ter com a escola para qualquer que seja o assunto a ser tratado, ou seja, precisa ser bem desempenhada, com simpatia e respeito. Libâneo (2010) ainda complementa que esse trabalho deve estar “sempre a serviço da atividade educativa da escola.” (LIBÂNEO, 2010, p. 371).

Lück (2009) complementa que,

Fazem parte do serviço de apoio, além de uma secretaria eficaz, que ultrapassa o trabalho com a documentação escolar, funcionários responsáveis pela limpeza, manutenção do prédio e serviços gerais, pela cantina e merenda escolar, pelo apoio ao trabalho pedagógico, etc. Manter essa equipe focada na construção de ambiente escolar como um ambiente social positivo em que todos se sentem responsáveis por construir a formação do aluno, é condição fundamental. (LÜCK, 2009, p. 111).

Em segundo lugar vêm os serviços gerais, que se encaixa como a forma em que a escola se apresenta para seus colaboradores, consumidores e pessoas em geral, Libâneo (2010) também fala sobre a importância deste setor ter uma atenção especial, para além do serviço de qualidade, os colaboradores precisam sentir-se parte da educação que ocorre dentro da organização e, para isso a formação continuada funciona no sentido de “[...] os funcionários se conscientizam de que são integrantes da equipe escolar e que seu trabalho também contribui para a formação dos alunos” (LIBÂNEO, 2010, p.372).

Entende-se também que todos os funcionários são responsáveis pelo dinamismo educativo, quando fazem parte do cotidiano escolar e convivem igualmente com os alunos e outros colaboradores, “Os funcionários dos serviços de apoio são todos colaboradores do processo educacional independente de sua função específica e a gestão desse segmento funcional, pelo diretor, deve ser orientada com essa perspectiva. (LÜCK, 2009, p. 111).

### **2.2.2 Gestão Pedagógica**

Antes de mais nada, é fundamental esclarecer e delimitar o termo “gestão pedagógica”, à medida que há possibilidade que esse seja considerado amplo. Para isso, Lück (2009) explica que o termo “pedagógica”, nesse caso, advém da própria Pedagogia, e define a gestão

pedagógica: “Trata-se da organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação.” (LÜCK, 2009, p. 96).

Como forma de introduzir essa gestão e sua importância para a dinâmica escolar, Lück (2009) faz uma primeira reflexão sobre os objetivos que cercam a escola como instituição e define a aprendizagem e a formação dos alunos como os principais focos. A autora exalta o papel da gestão pedagógica quando afirma que “A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos, [...]” (LÜCK, 2009, p. 95).

Adentrando a essa dimensão da gestão, Libâneo (2010) considera que, antes de qualquer coisa, nesse âmbito, deve-se apresentar o Projeto Pedagógico, que é responsável por apresentar a instituição para a sociedade e para seus colaboradores. Enfatiza ainda, que esses últimos, podem e devem fazer contribuições durante a construção do projeto, de forma que esse documento expresse os princípios e objetivos em comum – que, no caso da educação, seria a aprendizagem dos alunos.

Vasconcellos (2002) entende o Projeto Político-Pedagógico como um plano global da instituição. Já Libâneo (2010) explica que,

O Projeto pedagógico-curricular é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos.” Ou seja, para que o Projeto Político expresse todas essas premissas, é necessário que esse seja um documento escrito democraticamente (LIBÂNEO, 2010, p. 372).

Logo depois, o autor explica a ideia de Currículo – que, para ele é a segunda área de atuação da gestão – como sendo um documento onde todos os propósitos e as diretrizes planejadas no Projeto pedagógico-curricular são colocadas em prática, dispostas de forma a abranger aspectos sociais, culturais e cognitivos, “No geral, compreende-se o currículo como [...] tudo o que se espera seja aprendido e ensinado na escola” (LIBÂNEO, 2010, p. 362).

Na concepção de Lück (2009) “O currículo constitui-se no conjunto organizado das atividades de ensinar e aprender que se processam na escola.” (LÜCK, 2009, p. 98), percebe-se então que o currículo carrega a responsabilidade de grande parte da vivência e experiência escolar em si, principalmente quando pretende quebrar a ideia de que a escola se limita às disciplinas e amplia a de que essa limitação é prejudicial ao processo pedagógico.

Assim sendo, o currículo se orienta por uma concepção sistêmica, que dá unidade e consistência ao trabalho educacional que, dessa forma, se torna mais significativo para promover a necessária formação do aluno. É, pois, uma concepção, um modo de ver e organizar o processo pedagógico que objetiva superar a fragmentação das grades de disciplinas, da orientação programática e do conteudismo como valores em si, no norteamento das experiências educacionais oferecidas aos alunos. (LÜCK, 2009, p. 98).

Partindo do pressuposto de que a experiência escolar vai muito além da grade disciplinar, o ensino – que vem em terceiro lugar – é uma dimensão fundamental, que deve ser colocado não apenas como habilidade cognitiva, mas englobando também uma “capacidade operativa (saber fazer, saber agir)” (LIBÂNEO, 2010, p. 367), que, atualmente, tem grande importância na vida prática fora do ambiente educacional. Além disso, a metodologia também é abordada e dividida em 4 necessidades básicas:

- a) ligação entre a cultura elaborada e a cultura experienciada dos alunos;
- b) uma pedagogia do pensar, que promova o aprender a pensar e o aprender a aprender;
- c) uma pedagogia diferenciada;
- d) ensino e prática de valores e de atitudes na escola e na sala de aula. (LIBÂNEO, 2010, p. 367).

Dessa forma, Libâneo (2010) explica as características que os conteúdos escolares precisam ter para que sejam considerados e organizados em conceitual, atitudinal e procedimental, contribuindo para que os alunos tenham uma aprendizagem integral, e, ainda,

O que são conteúdos do saber escolar? São os conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na escola; são habilidades e hábitos, vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudos; são atitudes e convicções, envolvendo modos de agir, de sentir e de enfrentar o mundo. (LIBÂNEO, 2013, p. 85).

O autor ainda complementa enfatizando que a organização do ensino deve trazer contribuições que devem ser feitas pela escola e outras pelo professor, para que, dessa forma, o processo se torne mais democrático e preenchido de contribuições.

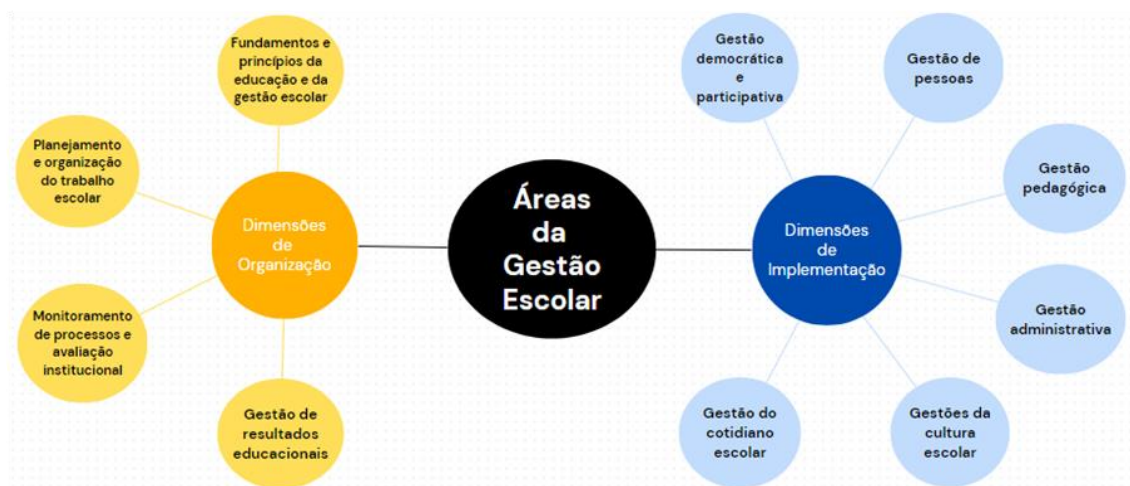
Da mesma forma Lück (2009) coloca como uma das dimensões da gestão pedagógica o espaço da própria sala de aula, para isso, ela explica que é nesse ambiente onde se promove as vivências e dinâmicas responsáveis pela aprendizagem dos discentes, que depende diretamente do envolvimento de cada um, assim como o desenvolvimento cognitivo viabilizado pelos questionamentos gerados e problemas solucionados.

Em suma, fica claro que a função da gestão pedagógica é a de garantir o sucesso dos objetivos – principalmente educacionais – da instituição, de acordo com sua realidade. Para

isso, deve abranger todas as instâncias do processo de ensino-aprendizagem, para além da sala de aula, construindo uma base sólida para a concretização do processo pedagógico em todas as suas dimensões. Por isso, “A gestão pedagógica deve estar voltada para alcançar o equilíbrio de construir a unidade do trabalho educacional, contemplando, contudo, a diversidade e peculiaridade de cada escola.” (LÜCK, 2009, p. 102).

Para melhor entendimento, Lück (2009) divide a gestão escolar em duas áreas: dimensões de organização (4 dimensões) e dimensões de implementação (6 dimensões), em síntese, a primeira seria relacionada a processos burocráticos e base educacional, envolvendo conceitos e trâmites legais, já a segunda trataria das práticas e a gestão em suas várias vertentes. Podemos observar essas divisões na Figura 1, a seguir:

**FIGURA 1 - ÁREAS DA GESTÃO ESCOLAR**



Fonte: Adaptado de LÜCK (2009).

Apesar dessas dimensões ao longo do livro serem apresentadas como práticas atreladas ao diretor, ainda assim conseguimos entender a importância delas para o ambiente escolar e para os colaboradores que integram o espaço, o foco aqui será nos professores. Lück (2009) descreve algumas atribuições do diretor para a área abordada em cada capítulo do livro, na passagem a seguir, serão contempladas as competências relacionadas à gestão do cotidiano escolar.

85. Promove condições para a construção de disciplina escolar mediante a formação de hábitos de organização pessoal e cognitiva nos processos educacionais, envolvendo a escola como um todo, a sala de aula e o horário de recreio;

86. Promove o bom aproveitamento do tempo escolar em todas as ações escolares, orientando a sua organização nas aulas e no calendário escolar e o seu uso máximo na promoção da aprendizagem plena de todos os alunos;

[...]

90. Transforma os horários destinados ao professor para preparação de aulas (horário de permanência, tempo de planejamento) em momentos de efetiva preparação de melhoria das práticas educacionais dos professores. (LÜCK, 2009, p. 127).

Nos interessa, então, a dimensão da gestão que a autora trata do cotidiano escolar, essa está dentro da área de “dimensões de implementação”, pois percebe-se que a sala de aula é intrínseca ao cotidiano escolar, pois dentro dessa acontece o ensino-aprendizagem – objetivo maior da instituição. Logo, a discussão da rotina da instituição está diretamente ligada às práticas constituídas dentro da sala de aula.

Dessa forma, quando a autora explica que, “Ora, saber o que de fato acontece no interior da escola e da sala de aula constitui-se em condição fundamental para a superação de suas limitações no sentido da realização de suas responsabilidades educacionais.” (LÜCK, 2009, p. 136).

Nos gera a reflexão que a sala de aula é o espaço onde se torna real os objetivos delimitados no planejamento inicial, em que, as práticas precisam estar alinhadas a realidade que aquela instituição se encontra. Mas de que forma o professor poderia promover essa realização teórica na prática e suprir as expectativas determinadas? O meio então seria a gestão de sua própria sala de aula.

Nesse sentido, será exemplificado neste estudo, a gestão dentro da sala de aula como o ponto de partida norteador do trabalho docente, o que para isso faz-se necessário compreender as tendências que embasam os modelos escolares, como será exposto a seguir:

### **2.2.3 Tendências pedagógicas**

Ao longo da história da educação, observou-se a discussão e estudos acerca da evolução da educação no País, o que classificou-se de correntes pedagógicas ou tendências pedagógicas, as quais determinam as práticas de sala de aula, se por um lado se tem as tendências pedagógicas liberais ou que reproduzem o que a sociedade adota como adequada à educação, o que ALTHUSSER (1980) descreve como Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), e por outro lado as tendências progressistas que questionam as escolas como AIE de forma a resistirem aos modelos produtivistas e propagam propostas pedagógicas que

desenvolvam o olhar crítico de educação para a vida de forma a transformar a sociedade, dentre outros autores, se destaca Paulo Freire (1996).

Essas tendências, de acordo com Luckesi (1994), aparecem em diversos momentos da história, de forma que, através delas, haveria a delimitação “da compreensão e da orientação da prática educacional” (LUCKESI, 1994, p. 53), definindo, assim, os rumos que a educação deveria tomar.

Por mais que a gestão em sala de aula seja de suma importância para a garantia da aprendizagem dos educandos, outro pressuposto aparece como fundamental para a configuração da educação: as tendências pedagógicas.

Nos dias atuais algumas dessas práticas ainda estão presentes dentro de escolas e universidades, mesmo as mais ultrapassadas. Com o tempo, muitas das tendências buscaram progredir junto a sociedade e a concepção de educação que nela emergiu, é justo ainda, considerar que algumas dessas pedagogias acabaram misturando-se na prática pedagógica de alguns professores.

Exemplo: um professor que tem como ideal a tendência progressista libertadora, mas acaba atuando em escolas liberais ou tradicionalistas, pode tornar seu trabalho libertador quando abre espaço para o diálogo em suas aulas. Apesar dessa tendência não ser incorporada à educação formal, como explica Luckesi (1994) Paulo Freire e sua educação libertadora,

[...] o caráter essencialmente político de sua pedagogia, [...], impede que ela seja posta em prática em termos sistemáticos, nas instituições oficiais, antes da transformação da sociedade. Daí porque sua atuação se dê mais a nível da educação extra-escolar. (LUCKESI, 1994, p. 65).

Essa pedagogia pode encaixar-se no cotidiano de uma sala de aula, quando nota-se que isso “[...] não tem impedido, por outro lado, que seus pressupostos sejam adotados e aplicados por numerosos professores.” (LUCKESI, 1994, p. 65).

Atualmente, porém, a grande maioria dos professores prefere seguir o “caminho mais fácil” e apenas repassar o conteúdo que já é programado e planejado antes mesmo desse entrar em sala de aula.

Como descrito por Libâneo (2001), Luckesi (1994) divide essas tendências em pedagogias liberais e pedagogias progressistas, Paulo Freire (2018) separa em concepções de educação, sendo elas: a bancária (tradicional) e a problematizadora e libertadora (progressista-



libertadora), já Saviani (1999) prefere organizar em pedagogias: da essência (tradicional), da existência (escola nova) e revolucionária (teoria do próprio autor). Utilizaremos a divisão de Luckesi e as contribuições dos três autores.

### **2.2.3.1 Pedagogia Liberal**

Segundo Saviani (1999) a pedagogia liberal tem a educação como instrumento em que o capitalismo se apoia para a manutenção social e como meio de superação da marginalização. Dessa forma, entende-se que, na pedagogia liberal, que a educação é utilizada como forma de garantir a permanência das relações sociais baseadas na economia, ou meras reprodutoras como os Aparelhos Ideológicos do Estado. Já para Luckesi (1994), a pedagogia Liberal é o meio de justificação do capitalismo, no qual a escola é utilizada apenas para separar e preparar os alunos para o desenvolvimento de seus papéis na sociedade:

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes através do desenvolvimento da cultura individual. (LUCKESI, 1994, p. 55).

Para Freire (2018), a pedagogia liberal facilita a renovação da mesma configuração social, sem mudanças e, isso é assegurando quando o opressor consegue mudar as ideias do oprimido, de forma que este torne-se um ser passivo em sua própria educação, e mais tarde, da sua vida. Assim, o capitalismo consegue reiterar suas formas de opressão.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. [...] os homens, nesta visão, ao receberem o mundo que neles entra, já são seres passivos, cabe à educação apassivá-los mais ainda e adaptá-los ao mundo. Quanto mais adaptados, para a concepção “bancária”, tanto mais “educados”, porque adequados ao mundo. (FREIRE, 2018, p. 80 e 88).

Evidentemente essa pedagogia é utilizada para a renovação da ideologia capitalista e passividade da educação.

Como foi visto, a pedagogia liberal ou "bancária" (FREIRE, 2018) tem em sua essência a configuração contínua do capitalismo e das classes sociais, ampliando a ideologia para que essa tenha influência diretamente no meio social, muito além da economia. Com as funções sociais garantidas por meio de uma educação passiva, descontextualizada e sem análise crítica da realidade, a estrutura do capitalismo assegura sua continuidade ao formar seres apáticos e habituados com a realidade.

Ainda para Freire (2018):

Na medida em que esta visão “bancária” anula o poder criador dos educandos ou o minimiza, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfaz aos interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, a sua transformação. O seu “humanitarismo”, e não humanismo, está em preservar a situação de que são beneficiários e que lhes possibilita a manutenção da sua falsa generosidade [...] Por isto mesmo é que reagem, até instintivamente, contra qualquer tentativa de uma educação estimulante do pensar autêntico, que não se deixa emaranhar pelas visões parciais da realidade, buscando sempre os nexos que prendem um ponto a outro, ou um problema a outro. (FREIRE, 2018, p. 83-84).

Além disso, é importante compreender que essa pedagogia abrange quatro tendências: a tradicional, a renovada progressivista, a renovada não-diretiva e a tecnicista, cada uma delas tem suas características e particularidades.

A tendência tradicional tem como característica o ensino como instrumento para moldar os discentes para a sociedade, por meio de um método – exposição verbal – em que o aluno é tido como passivo, o professor é colocado como o centro do processo educacional, em que esse, é realizado sem nenhuma conexão com a realidade do aluno ali presente, como explica Libâneo (1985) “Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais.” (LIBÂNEO, 1985, p.7).

Libâneo (1985) explica que dentro da tendência renovada, encontram-se duas dimensões que são: a renovada-progressivista e a renovada não-diretiva. Na primeira, Anísio Teixeira se apresenta como grande influência, a educação nessa é entendida como um processo interno e, por isso, as vontades e aspirações dos alunos são desenvolvidas em conjunto com o interesse social. O método é dado por meio de experiências e vivências grupais, o professor é visto como um auxiliar de ensino e os alunos são ativos e tidos como centro do processo. Já a segunda, formulada pelo psicólogo Carl Rogers, se preocupa com a realização pessoal do discente e, por esse motivo, tem como principal método o relacionamento interpessoal dos sujeitos envolvidos no processo, o professor é tido como um facilitador e o aluno como centro – não obstante, um ser realizado.

Já a tendência tecnicista detém uma visão educacional mais técnica e prática do que as demais do mesmo grupo, o controle é a principal característica e o método é o centro do processo educacional, sendo ele o da transmissão.

O discente tem o dever de ser produtivo, a sala de aula é comparada com fábricas e o professor é o administrador, aqui docente e discente são meros espectadores, ou seja, ambos passivos ao sistema, como explica Libâneo (1985): “No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação.” (LIBÂNEO, 1985, p. 8).

Para uma melhor compreensão um resumo foi construído no Quadro 1 - Pedagogia Liberal, em que as tendências foram divididas e caracterizadas em: objetivo, método e, como é visto e colocado professor e aluno em cada uma delas.

**QUADRO 1 - PEDAGOGIA LIBERAL**

	<b>TRADICIONAL</b>	<b>RENOVADA- PROGRESSIVISTA</b>	<b>RENOVADA NÃO-DIRETIVA</b>	<b>TECNICISTA</b>
<b>Objetivo</b>	Molde Social	Necessidade Pessoal E Social	Realização Pessoal	Controle
<b>Método</b>	Exposição Verbal	Experiências/ Trabalho Em Grupo	Relacionamento Interpessoal	Centro; Transmissão
<b>Professor</b>	Centro; Autoritário	Auxiliar	Facilitador	Administrador; Espectador
<b>Aluno</b>	Passivo; Espectador	Ativo; Centro	Realizado; Centro	Produtivo; Espectador

Fonte: Adaptada de Libâneo (1985).

### **2.2.3.2 Pedagogia Progressista**

Para Libâneo (1985) a tendência progressista busca analisar criticamente a sociedade, para isso, a luta contra o capitalismo é bastante presente nas pedagogias apresentadas nessa tendência.

O combate contra o que é imposto pela sociedade capitalista é assegurado na incessante busca do não comodismo. A educação é um instrumento de mudança utilizado pelo professor, e chega ao aluno como um caminho libertador.

Libâneo (1985) divide e explica essa pedagogia em três vertentes: libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos. Sendo, “As versões libertadora e libertária têm em comum o antiautoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica.” (LIBÂNEO, 1985, p. 20).

A tendência libertadora tem como concepção de objetivo uma educação conscientizadora e transformadora social, em que o método – aqui tido como centro do processo – utilizado é o diálogo e a autogestão. Sendo assim, o professor é um animador e o aluno como um ser consciente.

Já na tendência libertária a autonomia e o desenvolvimento de pessoas livres é o grande objetivo e, para isso, é utilizado um método que possibilita vivências grupais e a autogestão – também tida aqui como centro do processo. O docente assume o papel de orientador e conselheiro, enquanto o aluno deve ser participativo.

Essas duas primeiras pedagogias têm como principal foco a educação não-formal, pois acabam deixando de lado alguns conteúdos pré-estabelecidos e a forma tradicional de ensino, valorizando outros (conteúdos) a partir do conhecimento que os alunos trazem consigo, para que esses conteúdos tenham maior significado permitindo um aprender mais rápido e de forma contextualizada. Primam como metodologia a valorização da aprendizagem em grupo, onde podem compartilhar experiências. Ou seja, a prática educativa se dá no meio social, em conjunto e, de certa forma, sem um planejamento educacional (como de instituições de educação formal).

A terceira tendência pedagógica é a pedagogia crítico-social dos conteúdos, que tem como objetivo a conciliação entre os conteúdos com as experiências e vivências pessoais do discente, rompendo com a ideia de que o aluno é um ser passivo e sem uma vida fora da escola. O método aqui é instrumento de ruptura, como meio de alinhar conteúdos específicos com a realidade discente, atribuindo significado à aprendizagem, o professor é o mediador e o aluno um ser crítico.

Libâneo (1985) explica que essa última tendência surge como a vertente que vai contra as tendências tradicional e renovada, propondo a concretização educacional na prática social; entendendo a escola como mediadora do indivíduo com a sociedade em que vive, preparando-o através dos conteúdos e da construção da criticidade um cidadão completo e apto ao convívio social.

Do mesmo modo, o Quadro 2, a seguir, também apresenta as tendências que fazem parte dessa área então, foram classificadas e caracterizadas novamente em: objetivo, método e, como é visto e colocado professor e aluno em cada uma delas.

**QUADRO 2 - PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

	<b>LIBERTADORA</b>	<b>LIBERTÁRIA</b>	<b>CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS</b>
<b>Objetivo</b>	Conscientização/ Transformação Social	Autonomia/ Desenvolvimento de Pessoas Livres	Conciliar os Conteúdos Com as Experiências Sociais e Pessoais dos Alunos
<b>Método</b>	Diálogo/ Autogestão (Centro)	Vivência Grupal/ Autogestão (Centro)	Ruptura/ Experiência pessoal do aluno como aliada dos conteúdos
<b>Professor</b>	Animador	Orientador/ Conselheiro	Mediador
<b>Aluno</b>	Consciente	Participativo	Crítico

Fonte: Adaptada de Libâneo (1985).

### 2.3 O professor e a construção do saber

A construção do saber por meio das competências é mediada pelo professor, é comum acontecer na educação formal. Principalmente no ensino médio, em que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia conforme as competências e habilidades estabelecidas no artigo segundo na Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998:

Art. 2º A prova do ENEM avaliará as competências e as habilidades desenvolvidas pelos examinandos ao longo do ensino fundamental e médio, imprescindíveis à vida acadêmica, ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, tendo como base a matriz de competências especialmente definida para o exame.

Parágrafo único. São as seguintes competências e habilidade a serem avaliadas:

I - demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, entre outras;

II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problemas segundo uma visão crítica, com vistas à tomada de decisões;

IV - organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes;

V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. (BRASIL, 1998).

Tendo como base a portaria (438/1998), percebe-se a necessidade de esclarecer a importância das competências na construção do saber, de forma que se faça entender: o que é, de que forma pode ser apresentada e avaliada.

Moretto (2022, p. 21) entende que a competência nada mais é do que “[...] a “capacidade” do sujeito de mobilizar recursos”, recursos esses ligados ao cognitivo

objetivando a resolução de situações difíceis. Pode-se entender essas situações em diversos contextos: tanto problemas pessoais e sociais, quanto os na dimensão escolar e até mesmo na vida profissional futuramente.

Cruz (2012) explica a competência como “a capacidade que as pessoas desenvolvem de articular; relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores, construídos por intermédio de sua vivência e por meio de conhecimentos construídos na escola.” (p. 29).

A partir disso, dentre outras concepções, o autor deixa claro a importância das vivências discentes serem consideradas como ponto de partida para a construção das aulas, disposto da visão de um aluno como ser ativo e social, e não apenas servindo de depósito de informação, conforme alerta Freire (1996).

O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala. Nele deposita seus comunicados. Há algo ainda de real importância a ser discutido na reflexão sobre a recusa ou ao respeito à leitura de mundo do educando por parte do educador. A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo. (FREIRE, 1996, p. 63).

A construção de uma aprendizagem significativa, considerando o contexto real e concreto em que o ensino está se estabelecendo pode ser uma consequência do saber estruturado com base em competências. Dessa forma, é viabilizado ao discente a oportunidade de unir os saberes dos conteúdos específicos, com saberes relacionados à prática cotidiana e os saberes atitudinais.

Pois, como bem nos assegura Cruz (2012), às competências podem ser apresentadas através de três formas de saber: o formalizado, o de fazer e o de ser. Elas são estruturadas e formadas a partir de habilidades estabelecidas, em que serão trabalhadas durante as aulas, nas práticas pedagógicas adotadas pelo docente.

É necessário entender que a construção do saber docente é diferente da construção do saber discente, isso porque, o professor precisa, antes de qualquer coisa, apoiar-se em uma concepção de educação, para assim desenvolver seu trabalho com propósito, delimitando objetivos e traçando meios para alcançá-los. Isso é construído justamente na experiência e na vivência educacional que o docente experienciou, concomitantemente a uma primeira concepção de educação formada ainda na fase escolar – vem daí, a importância de um ensino-aprendizagem que leva em conta o discente em sua totalidade.

### 3 GESTÃO DA SALA DE AULA

Partindo do que foi dito anteriormente, pode-se afirmar que, dentro de uma sala de aula a gestão e a organização são essenciais, principalmente quando Libâneo (2010) afirma que com a utilização desses meios, os objetivos do ensino podem ser alcançados. Dessa forma, o professor tem a oportunidade de recorrer a diversas ferramentas em busca da aprendizagem de seus alunos.

Para Libâneo (2010), “A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados.” (LIBÂNEO, 2010, p. 293).

Como já visto, a gestão faz parte da organização e, juntas, elas controlam todas as instâncias presentes na instituição educacional, gerindo de forma conjunta em busca de um mesmo objetivo, utilizando os recursos que possui e as condições em que se estabelece.

Levando em consideração as contribuições de Lück (2009), conseguimos elucidar a gestão escolar como sendo,

[...] uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LUCK, 2009, p. 23).

Constatando, dessa forma, similaridade entre a gestão escolar e o que se anseia no âmbito da gestão em sala de aula.

Segundo Libâneo (2010) a gestão em sala de aula é o conjunto de ações e recursos que devem propiciar o funcionamento escolar visando a aprendizagem dos alunos. Como bem nos assegura Vasconcellos (2014), gestão em sala de aula é a organização coordenada das práticas do professor.

Para Rodrigues Júnior (2012) a gestão em sala de aula facilita propiciar um espaço organizado e adequado para que seja alcançada uma aprendizagem eficiente. Dessa forma,

[...] uma administração adequada da sala de aula tem, forçosamente, implicações sobre a formação do cidadão. [...] eu a defino (*administração da classe*) como um conjunto de procedimentos do professor em sala de aula, os quais favorecem a aprendizagem por um lado, e, por outro, reduzem a dispersividade, a confusão e a desordem, frequentemente associadas à ausência ou deficiência de aprendizagem (RODRIGUES JÚNIOR, 2012, p. 23).

Rodrigues (2011) complementa, “Entendemos como gestão da sala de aula, o conjunto das ações desenvolvidas pelo professor para criar um ambiente favorável ao ensino-aprendizagem.” (RODRIGUES, 2011, p. 83). Assim sendo, todas as ações planejadas pelo docente caracterizam a forma como esse rege a sala de aula, além disso, a forma como o esse reage e contorna as situações que fogem de seu controle no cotidiano – as ações não planejadas – também se tornam indispensáveis e determinantes para o modo em que os discentes se colocarão no processo de ensino-aprendizagem.

A gestão em sala de aula é aplicada nas práticas pedagógicas utilizadas pelo professor, nesse caso, essas práticas precisam ser alinhadas aos objetivos que o docente busca no caminho para a busca da finalidade educacional, a aprendizagem, evidentemente a aplicação pode ser utilizada para sistematizar as práticas pedagógicas a fim de propiciar a aprendizagem (RODRIGUES JÚNIOR, 2012).

Utilizando-se da gestão em sala de aula, o professor consegue organizar as suas práticas, o ambiente e as relações que envolvem a educação, de forma que, todas essas condições estejam alinhadas com o objetivo final: a aprendizagem. Cita-se, como exemplo o professor que, ao elaborar o planejamento refletindo sobre suas práticas e de que forma seus alunos aprendem, já começa a utilizar-se da gestão em sala de aula. Para Rodrigues Júnior (2012),

[...] o que se pretende com a administração da classe não é estabelecer a ordem como um fim em si mesma, mas dar condições para que a aprendizagem ocorra em seu potencial máximo. [...] a boa administração da sala de aula assenta-se sobre o princípio do que é o mais adequado, o mais compatível com a aprendizagem (RODRIGUES JÚNIOR, 2012, p. 24).

Nesse sentido, segundo Vasconcellos (2014), a gestão em sala de aula permite a organização das práticas do professor alinhadas a três dimensões da gestão em sala de aula: trabalho com o conhecimento – entendido aqui como o conhecimento construído dentro de sala de aula, domínio do conteúdo, processo de ensino-aprendizagem e assimilação; organização da coletividade – o respeito mútuo em sala de aula, a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e a comunicação clara; relacionamento interpessoal – a relação do professor com seus alunos, em que o docente consegue lecionar para todos e, ao mesmo tempo, conhecer a cada um individualmente, de forma que possa ajudar em caso de dificuldade na aprendizagem e acompanhá-los em seus desenvolvimentos.



Logo, é importante compreender que a gestão dentro de sala de aula como prática do professor busca tanto o sucesso do próprio docente, quando se preocupa em organizar as práticas concebidas em sala de aula, quanto o sucesso discente, quando tem como principal finalidade a aprendizagem. Podemos dizer, então, que é uma via de mão dupla:

[...] pode-se dizer que os docentes desenvolvem estratégias de gestão tanto do ambiente de sala de aula como do relacionamento com os alunos para mobilizá-los no alcance de um bom desempenho em sua disciplina. A articulação desses dois aspectos cria um ambiente favorável à aprendizagem. (RODRIGUES, 2011, p. 83).

### **3.1 O processo prático na sala de aula**

Percebe-se, ao decorrer do trabalho, que as tendências pedagógicas têm grande influência nas práticas que se estabelecem no ambiente de sala de aula.

Concomitantemente, o processo prático de aula será analisado como o conjunto de práticas pedagógicas que influenciam os rumos da gestão em sala de aula. Entende-se, então, que as práticas pedagógicas devem ser utilizadas como meios de facilitar o alcance ao almejado ensino-aprendizagem real, Hengemühle (2008) compreende que é papel do professor a criação de condições necessárias para que seja realizado e, para isso, estabelece 8 reflexões para a concepção das competências do docente:

- a) da reflexão sobre os professores que tivemos e os professores que somos;
- b) da afetividade como chave;
- c) da reflexão sobre o caminho percorrido e do caminho a percorrer;
- d) da transposição didática;
- e) da investigação da origem, da história do conteúdo;
- f) do tateamento experimental;
- g) da capacidade de produzir; e
- h) do erro como fonte de aprendizagem. (HENGEMUHLE, 2008, p.137).

Dentro do que se expõem nessas reflexões, o autor se debruça em problemáticas vistas ainda nas formações de professores até as práticas pedagógicas tradicionais adotadas ainda hoje em sala de aula.

Como amostra, vertentes de práticas pedagógicas que são comuns em todas as salas de aula, mas diferentes entre si ao serem exercidas por docentes com as próprias concepções e formações. Aqui, serão aprofundadas aquelas consideradas mais urgentes e decisivas para o funcionamento da sala de aula como espaço formativo: a relação professor-aluno, a necessidade de contextualização dos conteúdos e a reflexão da prática docente.

É comum observar no cenário da educação brasileira o professor sendo, constantemente, colocadas como centro do processo educacional, raízes de uma educação historicamente pautada no tradicionalismo. Essa relação, porém, distancia o docente do discente, gerando consequências para prática educacional, de forma que, o aluno não se sente pertencente ao seu próprio processo, Mizukami (1986) explica essa relação como “vertical”.

Em busca de uma relação horizontal professor-aluno, Vasconcellos (2014) destaca o relacionamento interpessoal como a habilidade do professor em conseguir estreitar laços com seu aluno e completa com a importância desta para a construção de uma relação de confiança e respeito “É uma dimensão que vai além da coletiva: o professor trabalha com todos, mas conhece cada um de seus alunos, e desta forma pode melhor ajudá-los na aprendizagem e no desenvolvimento humano.” (VASCONCELLOS, 2014, p. 21).

Ao conhecer melhor o seu aluno, conseqüentemente, o professor passa a reconhecer também a realidade em que esse está inserido. Adentra-se, assim, na segunda vertente estabelecida, a contextualização dos conteúdos surge em meio a uma necessidade de conexão entre conteúdos historicamente preestabelecidos e o cotidiano do discente.

Assim, *Hengemühle* (2008) explica a transposição didática, “Ela precisa ser acompanhada pela significação dos conteúdos, através da problematização da realidade e fundamentação teórica, proporcionando a compreensão e reconstrução do contexto.” (HENGEMÜHLE, 2008, p. 143).

Ou seja, para além do conteúdo específico, é fundamental que o professor veja o processo de ensino-aprendizagem como ferramenta de transformação social, por meio da construção da criticidade e autonomia do discente.

Portanto, adotar uma prática descontextualizada da realidade que se faz presente é inviável para uma prática pedagógica com propósito, “[...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo.” (FREIRE, 1996, p. 42).

Principalmente na dimensão do ensino médio, em que os alunos adolescentes que já possuem experiências e vivências próprias, assim como opiniões formadas e embasadas; que devem ser consideradas durante todo o processo pedagógico.

Alinhada a relação professor-aluno e a contextualização dos conteúdos a reflexão das práticas pedagógicas também deve estar presente no cotidiano docente. Freire (1996) explica, “A prática docente crítica, implicate do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 21).

Quando um professor reflete sobre sua prática e consegue analisá-la de forma profunda e verdadeira, a sua sala de aula vira objeto de pesquisa, local onde conseguem ser concretizados os objetivos planejados, além da problematização que aparece rotineiramente juntamente às tomadas de decisões, essas, surgindo como considerações que devem ser revistas e repensadas a todo momento.

Assim sendo, entende-se essa reflexão como intrínseca às práticas pedagógicas uma vez que serve de apoio, análise e pesquisa para tais. O professor é, então, segundo Freire (1996), um profissional cujo a formação nunca tem fim. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 21).

Ao alinhar a gestão em sala de aula a uma prática pedagógica transformadora e concreta, pode-se então começar a pensar sobre o sucesso da prática educacional que seria cumprir-se sua finalidade. Libâneo (2010) define o propósito central da educação básica alinhado à Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996): “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996, p. 252).

Dessa forma, entende-se que educação básica tem como objetivo principal a formação humana, cidadã e o preparo para a vida posterior à escolarização (BRASIL, 1996).

É preciso expor, porém, que as práticas pedagógicas não devem ser tidas como receitas ou fórmulas prontas para apenas aplicar em qualquer realidade escolar, o que se pode concordar, no entanto é que, é improvável que uma prática descontextualizada ou não planejada tenha sucesso.

### 3.2 O planejamento

Antes de tudo, é fundamental compreender que o planejamento que rege a sala de aula, começa ainda no Projeto Pedagógico que rege a instituição educacional. Conforme determina os artigos 12, 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/1996), as escolas elaboram e executam a proposta pedagógica delimitada por meio de reuniões e debates constituídas pelo corpo docente, diretor, conselho escolar e comunidade.

Para além da burocracia, o projeto pedagógico deve buscar transparecer a identidade escolar, assim como refletir sobre que cidadão se quer formar dentro da instituição. Dessa forma, o planejamento que se faz presente no cotidiano do professor é uma forma de, também, esclarecimento dos objetivos propostos pela instituição e de que por quais meios e ferramentas esses podem ser alcançados.

Desse modo, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (VEIGA, 1998, p. 2).

Libâneo (2010) considera o planejamento como sendo resultado dessa proposta pedagógica, e explica,

A atividade de planejamento resulta, portanto, naquilo que aqui denominamos de projeto pedagógico-curricular. O projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2010, p. 345).

O planejamento é utilizado como instrumento de organização e de previsão que deve concordar nele objetivos, conteúdos, instrumentos e avaliação. Segundo Passos (2015),

O planejamento é a previsão, a projeção de uma prática. Contribui para guiar, orientar uma ação em busca de resultados. No caso do ensino, planejar envolve decidir sobre o quê e como o ensinar, com base nas concepções do por quê e do para quê ensinar. (PASSOS, 2015, p. 1).

Como bem nos assegura Adelar Hengemühle (2008), o planejamento é uma reflexão sobre o projeto pedagógico de onde se aplica, funcionando como uma oportunidade de trabalho coletivo entre professores e coordenação pedagógica, em que possam planejar unindo teoria e prática.

Ademais, planejar deve ser um momento de profunda reflexão do docente sobre as práticas adotadas, a organização sala de aula e a comunidade em que se está incluso, essa,

inclusive, com recortes sociais dos contextos - certamente diferentes - em que o professor e seus alunos se encontram. Na visão de Libâneo (2006) o planejamento,

permite a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo: é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino). (LIBÂNEO, 2006, p. 222).

Como se pode verificar, o planejamento precisa fazer parte da rotina do professor e de seus alunos e, por isso, necessita ser flexível e fazer sentido para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Evidentemente a aplicação pode ser utilizada para refletir sobre desafios que possam ser encontrados no cotidiano, para organização de objetivos e transformação da prática pedagógica.

Ainda para Libâneo,

É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. A ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático e das metodologias específicas das matérias e, de outro, da sua própria experiência prática. (LIBÂNEO, 2006, p. 225).

É importante compreender que o planejamento não deve ser tido como mais uma ferramenta burocrática, como explica Passos (2015) “Para além do desobrigar-se de uma exigência burocrática, planejar é refletir sobre a prática pedagógica, para adequá-la a seu contexto, solucionar problemas que se apresentam, superar dificuldades, enfim para aperfeiçoar a ação docente.” (PASSOS, 2015, p. 1), mas como agente transformador do ensino-aprendizagem, quando permite que o docente dê a devida atenção às suas práticas e como elas interferem em todos as etapas do ensino e, além disso, o ato de planejar se torna fundamental para o sucesso do processo de aula.

Nesse sentido, é esclarecido no artigo primeiro, parágrafo dois na Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): “§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”, ou seja, em toda a vida escolar, o aluno deve ter sua educação vinculada às normas do mundo exterior, tanto quanto as de cidadania, quando as profissionais; dessa forma o planejamento deve estar alinhado à legislação.

Posto isto, se faz necessário um planejamento participativo e inclusivo, que considere a sala de aula um espaço democrático e político, onde o docente e, principalmente, os discentes se sintam parte do processo pedagógico como sujeitos detentores de autonomia e criticidade.

## 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, serão explicadas as características da pesquisa quanto ao objetivo e quanto a abordagem do problema, bem como será apresentada a população e a amostragem utilizada, as fases da pesquisa e os instrumentos também serão comentados.

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa, quanto aos objetivos, de acordo com Gil (2002) é caracterizada como descritiva,

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42).

Além disso, segue caráter qualitativo e quantitativo quanto a abordagem do problema, para melhor análise de dados e respostas abertas, “O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.” (MINAYO *et al.*, 1994, p. 22).

#### 4.1.1 A escola

A Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra foi fundada no dia 4 de março de 1976, com o nome de “Centro Interescolar de 2º Grau Governador Adauto Bezerra”, sendo seu nome uma homenagem ao governador do Estado do Ceará na época.

A escola, durante muitos anos, teve seu ensino voltado para a formação técnico-profissional. Apenas no ano de 2012 passou a oferecer e atender exclusivamente as séries do Ensino Médio.

A escola foi escolhida por ser uma referência em ensino público no estado do Ceará, além disso, é uma instituição voltada exclusivamente para o ensino médio, etapa da educação que foi utilizada como base das ideias desenvolvidas ao longo do trabalho.

Dessa forma, é possível observar que o reconhecimento da escola se comprova ao perceber o grande e diverso público atendido por ela, vindo de mais de cinquenta bairros de Fortaleza e da Região Metropolitana. Contemplando cerca de dois mil e cem estudantes,

distribuídos entre as três séries do Ensino Médio, divididos nos turnos matutino e vespertino, ocupando as vinte e duas salas de aula disponíveis.

Além disso, a escola conta com um grande corpo docente formado por 85 professores graduados, mestres, especialistas e doutores. Desses, 25 ministram aulas para a 3° série do Ensino Médio.

#### 4.1.2 População e Amostra

A amostra da pesquisa é formada por 16 (dezesesseis) professores da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra, colégio localizado em Fortaleza/Ceará, no bairro de Fátima.

Dessa forma, em uma população de 25 professores da 3° série do Ensino Médio, foram recolhidas 16 respostas, indicando uma amostra de 64%, conforme demonstrado na Tabela 1 – População e Amostra.

**TABELA 1 - POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Total de professores	Amostra	Porcentagem da amostra
25	16	64%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

#### 4.1.3 Fases da Pesquisa e Instrumentos

As três fases da pesquisa se deram de acordo com os objetivos específicos propostos no início do trabalho:

1. Compreender a importância da gestão educacional em sala de aula para o desempenho docente.

Na primeira fase, pesquisas e leituras de livros e artigos foram realizadas para o embasamento do tema e para a construção de ideias, fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

2. Conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino médio da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra;

A segunda fase se deu por meio da aplicação de um questionário *online* – na plataforma *Google*, por meio da ferramenta *Forms* – de 3 seções foi aplicado: a primeira



parte contou com perguntas gerais que serviu para analisar a população e a amostra; na segunda parte, foram elaboradas algumas afirmações, de acordo com os assuntos abordados ao longo do trabalho, para que os respondentes pudessem analisar por meio da escala Likert em opções de múltipla escolha separadas em: “discordo totalmente”, “discordo”, “às vezes concordo, às vezes discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”; já na terceira seção, foram formuladas duas perguntas abertas sobre a gestão em sala de aula, com o intuito de aprofundar a análise sobre o perfil dos professores, além de um espaço opcional para comentários acerca da gestão em sala de aula que os professores desejassem fazer.

### **3. Mapear o perfil de gestão em sala de aula dos docentes da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra.**

A terceira e última fase, é a análise dos dados levantados na primeira parte do questionário e cruzamento das respostas, da segunda e terceira parte do questionário, com as teorias utilizadas ao longo do trabalho. Servindo como base para o mapeamento do perfil dos professores da escola, assim como suas percepções acerca da gestão em sala de aula.

## 5 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Para as análises de dados juntamente com os resultados serão divididas em três subtópicos para uma melhor e mais minuciosa reflexão acerca do que foi respondido. O primeiro subtópico tratará do perfil dos respondentes, com perguntas que ajudarão a delimitar o público que será alvo da pesquisa. O segundo subtópico tratará das avaliações feitas, por meio da escala Likert – ferramenta que foi utilizada para medir o grau de concordância (“discordo totalmente”, “discordo”, “às vezes concordo, às vezes discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”) dos respondentes sobre as considerações propostas. Já no terceiro tópico serão abordadas as respostas das perguntas abertas que foram direcionadas à gestão em sala de aula.

### 5.1 Análise do perfil dos respondentes

A primeira etapa do questionário apresenta 4 (quatro) perguntas que foram direcionadas para a análise do perfil dos professores que responderam. Dentre as informações escolhidas estão: a idade, a formação, o tempo de docência e a quantidade de escolas que trabalha atualmente. A Tabela 2 demonstra a idade dos respondentes.

**Tabela 2 - IDADE DOS RESPONDENTES**

Idade	Quantidade	Porcentagem
21-25	1	6%
26-30	3	19%
31-35	3	19%
36-40	4	25%
41-45	4	25%
51-55	1	6%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à idade, a metade está entre 36 e 45 anos, os outros se encontram divididos em: 6% com idade entre 21-25, 19% entre 26-30, 19% de 31-35 e 6% 51-55. Entende-se, essa, uma amostra jovem. Já a Tabela 3 vem demonstrando a formação dos professores participantes da pesquisa.

**Tabela 3 - FORMAÇÃO DOS RESPONDENTES**

Formação	Quantidade	Porcentagem
Graduação	11	69%
Especialização	2	12%
Mestrado	3	19%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto à formação, a maioria (69%) tem graduação, enquanto os outros se dividem em: 19% com mestrado e 12% com especialização. É interessante analisar que, a maior parte dos professores tem como formação apenas a graduação e não possuem qualificação.

É importante salientar que, esses docentes merecem uma maior qualificação para a complementação da formação, tendo em vista que consigam melhorar as suas formas de gerir as salas de aula em que lecionam. A Tabela 4 identifica o tempo de docência dos respondentes.

**Tabela 4 - TEMPO DE DOCÊNCIA DOS RESPONDENTES**

<b>Tempo de docência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
1 – 5 anos	3	19%
6 – 10 anos	3	19%
11 – 15 anos	4	25%
16 – 20 anos	4	25%
21 – 25 anos	2	12%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O tempo de docência é bem variado, contendo professores de 3 anos de experiência docente até professores com 25 anos de sala de aula. Dessa forma, temos detalhadamente: 19% de professores com 20 anos, 13% com 12 anos, 13% com 10 anos, 13% com 5 anos e, a partir daqui, todos os tempos de docência possuem 6% – 3, 9, 14, 15, 17, 23 e 25 anos.

A maior parte dos docentes se concentram entre 10 e 12 anos de docência, mas uma grande parte dos professores também se encontram na faixa dos 20 anos de sala de aula. Na próxima Tabela 5 será verificado a quantidade de escolas que os professores trabalham.

**Tabela 5 - QUANTIDADE DE ESCOLAS QUE OS RESPONDENTES TRABALHAM ATUALMENTE**

<b>Quantidade de escolas que trabalha atualmente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
1 Escola	9	56%
2 Escolas	4	25%
3 Escolas	1	6%
4 escolas	2	13%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A quantidade de escolas que os docentes trabalham atualmente está em um universo entre 1 escola até 4 escolas, desses: 56% dos respondentes trabalham em 1 escola, 25% trabalham em 2 escolas, 6% trabalham em 3 escolas e 25% trabalham em 4 escolas.

## 5.2 Análise de dados e resultados da escala Likert

A primeira e a segunda afirmativas a serem analisadas tratam do mesmo assunto: tendências pedagógicas. Quanto às respostas, os professores expuseram suas crenças acerca de como veem a influência das tendências pedagógicas dentro da sala de aula e de que forma (ou até que ponto) elas podem interferir no processo educacional, na gestão e nas práticas adotadas pelo professor. As Tabelas 6 e 7 mostram os dados encontrados.

**TABELA 6 - RESPOSTA SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

<b>1. As tendências pedagógicas determinam a forma em que o docente conduzirá a gestão em sala de aula.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	2	12%
Às vezes concordo, às vezes discordo	8	50%
Concordo	6	38%
Concordo totalmente	0	0%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**TABELA 7 - RESPOSTA SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

<b>2. As tendências pedagógicas de nada interferem no processo educacional e nem na gestão em sala de aula.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Discordo totalmente	4	25%
Discordo	8	50%
Às vezes concordo, às vezes discordo	4	25%
Concordo	0	0%
Concordo totalmente	0	0%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dessa forma, observou-se que apenas 12% dos professores discordaram que as tendências pedagógicas determinam a forma que o docente conduz e gere a sala de aula, e 75% discordaram que elas de nada interferem no processo educacional ou na gestão de sala de aula. Saviani (1999) explica a importância dessa valorização, quando explica e insiste que,

via de regra tem-se a tendência a se desvincular os conteúdos específicos de cada disciplina das finalidades sociais mais amplas. Então, ou se pensa que os conteúdos valem por si mesmos sem necessidade de referi-los à prática social em que se inserem, ou se acredita que os conteúdos específicos-não têm importância colocando-se todo o peso na luta política mais ampla. Com isso se dissolve a especificidade da contribuição pedagógica anulando-se, em consequência, a sua importância política. (SAVIANI, 1999, p. 89).

Assim sendo, é importante analisar que nenhuma das respostas marcadas demonstraram passividade ou indiferença dos professores ao considerarem as tendências

pedagógicas, sendo como primordial ou apenas relevante para o processo educacional. Trazendo à tona o papel fundamental das tendências para a interpretação da educação e a sua função dentro da sociedade (LIBÂNEO, 1985).

As provocações de 3 a 6 estão relacionadas ao planejamento, instrumento utilizado pelo professor como forma de programar suas aulas e de refletir suas práticas, o intuito dessas afirmações foi analisar a forma que os professores concebem o planejamento. As Tabelas 8, 9, 10 e 11 demonstram os dados das afirmações 3 a 6.

**TABELA 8 - RESPOSTA SOBRE O PLANEJAMENTO**

<b>3. O planejamento deve estar alinhado às vivências e experiências dos docentes e alunos.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Às vezes concordo, às vezes discordo	1	6%
Concordo	7	44%
Concordo totalmente	8	50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nesse ponto, podemos observar que a maioria (94%) dos professores concordaram que o planejamento deve estar alinhado às vivências e experiências de docentes e discentes.

**TABELA 9 - RESPOSTA SOBRE O PLANEJAMENTO**

<b>4. O planejamento deve ser desenvolvido de acordo com o calendário escolar e ao currículo, servindo como apoio ao docente.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Às vezes concordo, às vezes discordo	4	25%
Concordo	8	50%
Concordo totalmente	4	25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Aqui 75% concordaram que o planejamento também deve estar de acordo com o calendário escolar e ao currículo, servindo de apoio ao docente.

**TABELA 10 - RESPOSTA SOBRE O PLANEJAMENTO**

<b>5. O planejamento deve ser instrumento de reflexão docente, em que, nele esteja retratada a realidade escolar do educador e dos educandos.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	6%
Às vezes concordo, às vezes discordo	1	6%
Concordo	8	50%

Concordo totalmente	6	38%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

88% da amostra da pesquisa concordou com a afirmação de que o planejamento deve ser instrumento de reflexão docente e deve retratar a realidade escolar de professores e alunos.

**TABELA 11 - RESPOSTA SOBRE O PLANEJAMENTO**

<b>6. O planejamento deve levar em conta apenas as habilidades, competências, conteúdos, metodologia e recursos.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	3	19%
Discordo	8	50%
Às vezes concordo, às vezes discordo	3	19%
Concordo	2	12%
Concordo totalmente	0	0%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por último, apenas 12% concordaram que o planejamento deve levar em conta somente itens burocráticos (habilidades, competências, conteúdos metodologia e recursos).

É importante a análise desses dados para compreensão e reflexão sobre a forma que o planejamento é concebido no ambiente da terceira série do Ensino Médio – última etapa da educação básica brasileira. Pois, ao lidar com jovens e a transição para o ensino superior/mercado de trabalho, o processo de ensino-aprendizagem, assim como a observação do professor acerca dele, deve torna-se mais sensível quando trata-se de retratar a realidade em que se estão inseridos (discente – junto às suas experiências além dos muros da escola, e docente – junto às suas práticas e concepções educacionais), como explica Vasconcellos (2002) “O planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica.” (VASCONCELLOS, 2002, p. 106).

Dessa forma, é fundamental que ele seja tido para além de um instrumento meramente burocrático, pois “É através do planejamento que é possível encontrar caminhos para a efetivação dos princípios pedagógicos assumidos.” (PASSOS, 2015, p. 1).

O planejamento expõe todas as crenças e as concepções sobre a educação que esse professor tem e se propõe a tornar concreto dentro de sua sala de aula, para isso, ele deve ser capaz de refletir sobre a sua prática, além de planejar considerando a realidade que o cerca – nesse momento, então, o planejamento se torna instrumento de reflexão e transformação: “Planejar é refletir sobre a ação docente, compreendê-la em seus determinantes, limites e

possibilidades, e propor, com base nessa compreensão as possibilidades de construção de uma prática em constante superação.” (PASSOS, 2015, p. 2).

As afirmações 7 e 8 abordam as habilidades e competências, desenvolvidas em sala de aula e avaliadas pelo ENEM, aqui o objetivo foi analisar a forma como a construção desses saberes se dão dentro de sala de aula. As Tabelas 12 e 13 mostram as respostas.

**TABELA 12 - RESPOSTA SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

<b>7. As habilidades e competências são desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem de forma natural.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0
Discordo	6	38%
Às vezes concordo, às vezes discordo	5	31%
Concordo	4	25%
Concordo totalmente	1	6%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se, que dentro dessa afirmativa que trata as habilidades e competências como desenvolvidas de forma natural dentro do processo de ensino-aprendizagem, uma divisão clara entre opiniões, onde 31% concordaram com a afirmação, 38% discordaram e 31% às vezes concordam, às vezes discordam.

**TABELA 13 - RESPOSTA SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

<b>8. As habilidades e competências devem ser estimuladas para além do conteúdo formal.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	6%
Às vezes concordo, às vezes discordo	1	6%
Concordo	6	38%
Concordo totalmente	8	50%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A afirmativa 8 apresenta a ideia de que as habilidades e competências devem ser estimuladas além do conteúdo formal, nessa, 88% dos respondentes concordam, e apenas 6% discordam.

À vista disso, ficou claro que os estímulos para além do conteúdo são bem-vistos pelos professores, como uma forma de desenvolver de forma mais integral as habilidades e competências de seus alunos, essa visão é fundamental pois, como explica Moretto (2022)

“todo conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações com o mundo físico e social de seu contexto.” (MORETTO, 2022, p. 49), logo, se essas interações são planejadas e levam em conta a realidade em que se encontram, a construção do saber tende a ter um maior sucesso.

No entanto, deve-se dar ênfase a afirmação anterior, pois parece improvável que as habilidades e competências possam ser desenvolvidas de forma natural, principalmente se partimos do pressuposto de que educar é um ato intencional e planejado, esclarecido por Vasconcellos (2002), “Todo processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização (incluindo aí a avaliação) de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola.” (p.99).

As duas afirmações seguintes (9 e 10), aqui a intenção foi entender o modo como as práticas docentes influenciam na gestão em sala de aula e, se essa, é vista pelos professores como um processo unicamente docente. As respostas estão demonstradas nas Tabelas 14 e 15.

**TABELA 14 - RESPOSTA SOBRE GESTÃO EM SALA DE AULA E PRÁTICAS DOCENTES**

<b>9. A gestão em sala de aula deve ser um processo, primordialmente, individual do docente.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	10	63%
Às vezes concordo, às vezes discordo	4	25%
Concordo	1	6%
Concordo totalmente	1	6%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A afirmativa que inicia, determina a gestão em sala de aula como um processo, primordialmente, individual do docente, 63% discordaram dessa afirmação, 12% concordaram e 25% às vezes concordam, às vezes discordam.

**TABELA 15 - RESPOSTA SOBRE GESTÃO EM SALA DE AULA E PRÁTICAS DOCENTES**

<b>10. As práticas docentes e recursos utilizados na gestão em sala de aula contribuem na aprendizagem dos alunos.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Às vezes concordo, às vezes discordo	1	6%
Concordo	11	69%
Concordo totalmente	4	25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Já nessa segunda afirmação, ocupou-se de avaliar se as práticas docentes e os recursos utilizados na gestão em sala de aula contribuem na aprendizagem dos alunos, aqui, 94% dos docentes concordaram e apenas 6% às vezes concordam, às vezes discordam.

Desse modo, atenta-se sobre a primeira afirmação, em que se trata de um protagonismo do docente quanto à gestão em sala de aula. Rodrigues Júnior (2012) entende que "[...] a boa administração da sala de aula assenta-se sobre o princípio do que é o mais adequado, o mais compatível com a aprendizagem." (RODRIGUES JÚNIOR, 2012, p. 24). Ora, ao quebrar uma visão tradicionalista da educação e concebê-la como um espaço democrático, como já esclarecido anteriormente, a educação passa a ser planejada e gerida de forma singular e contextualizada, sem protagonismos antagônicos, mas que se complementam, além de desconsiderar fórmulas mágicas.

E ainda, "[...] o que se pretende com a administração da classe não é estabelecer a ordem como um fim em si mesma, mas dar condições para que a aprendizagem ocorra em seu potencial máximo." (RODRIGUES JÚNIOR, 2012, p.24). Dessa forma, se pode dizer que a gestão é concebida não pelo controle que o professor pretende ter sob aquela turma, mas sim sobre a utilização de estratégias que viabilizam o processo de ensino-aprendizagem.

As duas últimas proposições tratam sobre a autonomia discente e serviram para analisar a forma como os docentes a veem e expõe se essa faz parte do processo ensino-aprendizado trabalhado em sala de aula. As Tabelas 16 e 17 mostram os dados.

**TABELA 16 - RESPOSTA SOBRE AUTONOMIA DISCENTE**

<b>11. O desenvolvimento da autonomia do aluno deve ser ponto principal no processo de aprendizagem.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	6%
Às vezes concordo, às vezes discordo	7	44%
Concordo	8	50%
Concordo totalmente	0	0%
<b>Total</b>	16	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A 11ª afirmação traz o desenvolvimento da autonomia do aluno como ponto principal no processo de aprendizagem, em que, 50% dos professores concordam, 44% às vezes concordam, às vezes discordam e 6% discordam.

**TABELA 17 - RESPOSTA SOBRE AUTONOMIA DISCENTE**

<b>12. A autonomia do aluno é um processo natural, que acontece independentemente de estímulos dados pelo docente em sala de aula.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
--	-------------------	--------------------

Discordo totalmente	2	13%
Discordo	9	56%
Às vezes concordo, às vezes discordo	4	25%
Concordo	1	6%
Concordo totalmente	0	0%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Já na 12<sup>o</sup>, a autonomia é entendida como um processo natural que acontece independente de estímulos dados pelo docente em sala de aula, nessa, 69% dos professores discordam, 25% às vezes concordam, às vezes discordam e 6% concordam.

Nesse ponto, podemos inferir que a autonomia do discente precisa ser respeitada durante o processo de ensino-aprendizagem, assim como também deve ser estimulada pelo docente sempre que possível, fazendo parte do seu planejamento tanto a contextualização para um ensino significativo, quanto o estímulo da autonomia objetivando o desenvolvimento da criticidade e uma educação que liberta.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. (FREIRE, 1996, p. 33).

### 5.3 Análise de dados e resultados do questionário aberto

Dentro do questionário aberto, duas perguntas foram elaboradas para serem respondidas de forma obrigatória e um espaço foi deixado para contribuições opcionais. As indagações feitas nessa parte do questionário seguiram a vertente da gestão em sala de aula, para entender e analisar mais profundamente as dificuldades que os professores encontram em seu cotidiano e as estratégias utilizadas para a gestão em sala de aula, assim, identificando o perfil dos docentes.

A primeira pergunta foi elaborada acerca da teoria de Vasconcellos (2014), em que o autor divide a gestão de sala de aula em três campos distintos: o trabalho com o conhecimento, a organização da coletividade e o relacionamento interpessoal. Dessa forma, foi perguntado em qual desses campos seria o maior desafio do docente em sala de aula e o porquê.

É possível observar no Quadro 3 que 8 professores entendem a organização da coletividade como a maior dificuldade e 11 professores apontaram como sendo o relacionamento interpessoal o maior desafio.

**Quadro 3 - RESPOSTAS SOBRE A 1ª QUESTÃO ABERTA**

<b>Gestão de sala de aula</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Considerações</b>
<b>Trabalho com o conhecimento</b>	0	· Não houve nenhuma consideração nesse item.
<b>Organização da coletividade</b>	8	· Salas de aula superlotadas como barreira para o aprofundamento da aprendizagem. · O uso do celular e das redes sociais que interferem no andamento das aulas; · Promover e garantir o respeito e a participação de todos os alunos, causado pelo grande número de estudantes por sala de aula.
<b>Relacionamento interpessoal</b>	11	· As turmas muito numerosas dificultam a relação entre alunos e professores; · Dificuldade de conhecer os alunos individualmente e reconhecer suas dificuldades devido a salas de aula lotadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Primeiramente, precisa ser destacado que nenhuma consideração foi feita em relação ao trabalho com o conhecimento, supõe-se então, que os desafios encontrados estão além dos conteúdos.

É possível observar que uma das situações que mais impactou e apareceu nas respostas foi o número grande de alunos por turma, o que tem dificultado a gestão em sala de aula, tanto no âmbito da organização da coletividade, que trata sobre o clima de participação, interação e respeito entre as pessoas dentro da sala de aula, quanto na relação interpessoal, que engloba a relação entre professor e aluno e entre os próprios alunos. Essa situação muitas vezes impede uma melhor gestão por parte do professor.

O uso do celular também foi apontado como um desafio, principalmente no que se diz respeito a organização da coletividade, pois interfere no andamento das aulas e o professor acaba precisando concorrer com as redes sociais.

Notou-se também que em várias respostas esses dois campos da gestão em sala de aula apareceram juntos, por isso, o campo “respondentes” ultrapassou o valor total da amostra da pesquisa. Essa curiosidade observada se dá porque um é dependente do outro, como explica o autor as duas dimensões respectivamente:

Esta relação marcada pelo respeito e atenção dá ao professor legitimidade para o exercício da autoridade, de tal forma que, quando eventualmente necessário, o professor é mais firme com um ou outro aluno, tem respaldo da classe, que reconhece que está fazendo isto porque quer o bem de todos, e não por preconceito, narcisismo ferido ou insegurança didática. (VASCONCELLOS, 2014, p. 22).

E ainda,

A Organização da Coletividade é uma dimensão também decisiva, porque não há um clima de participação, de interação, de respeito, de comunicação em sala de aula, não há como propiciar a apropriação de conhecimento, o enriquecimento da experiência pedagógica, a partir daquilo que a escola está oferecendo. [...] Cabe distinguir autoridade de autoritarismo. Sem autoridade, no sentido autêntico, não se faz educação. (VASCONCELLOS, 2014, p. 23).

Adentrando mais nesses dois pilares, consegue-se entender que o relacionamento interpessoal vai além de manter uma boa convivência, e até mesmo de apenas conhecer seu aluno. Quando o autor fala desse âmbito da gestão em sala de aula, ele se aprofunda na importância em tratar com toda a turma mas, em paralelo, conhecer a cada um que forma essa turma; não de uma maneira em que se possa confundir vida pessoal e profissional, mas de um jeito em que o professor consiga compreender a realidade daquele discente, o que pode vir a ser uma dificuldade em relação a compreensão da matéria e preocupar-se de forma genuína com o desenvolvimento integral de todos seus alunos.

A construção dessa relação professor-aluno envolve uma linha tênue de sensibilidade, de envolvimento da turma com o professor e vice-versa, que é determinada tanto pelas ações como também pelas reações do professor e dos alunos na convivência do espaço/tempo de ensino-aprendizagem. Essa construção não se faz de forma mecânica e envolve nuances das personalidades envolvidas, que se adequam na dinâmica de cada turma em situação de aula. (RODRIGUES, 2011, p. 85).

Compreende-se, então, que o respeito e a harmonia construídos na relação interpessoal influenciam diretamente na organização da coletividade, principalmente devido à grande interação que perpetua o ambiente da sala de aula e a necessidade dos alunos se comunicarem com seus colegas e professores. É preciso que essa coletividade seja ordenada, não como forma de controle, mas para que o ambiente seja propício para a aprendizagem, como explica Rodrigues (2011), “A disciplina da classe depende do relacionamento do professor com o

aluno e das características do professor. Estas são facilitadoras na organização do processo de ensino.” (RODRIGUES, 2011, p. 91).

Portanto, com condições adversas apontadas como maiores desafios pelos respondentes parece improvável que esses professores consigam gerenciar de forma satisfatória suas salas de aula.

A segunda indagação foi relacionada às estratégias utilizadas pelos professores para melhor gerir a sala de aula, dentro dessas respostas foram abordadas o que antes aqui foi discutido, como: boa convivência, o espaço para o diálogo, a contextualização dos conteúdos alinhados ao cotidiano buscando dar significado e a adaptação do planejamento. O Quadro 4 demonstra algumas das principais estratégias utilizadas pelos docentes:

**QUADRO 4 - RESPOSTAS SOBRE A 2ª QUESTÃO ABERTA**

<b>Respondentes</b>	<b>Estratégias utilizadas</b>
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Utilização de recursos e metodologias diferentes nas aulas;</li> <li>· Interação entre o meio externo e os conteúdos da disciplina;</li> <li>· Compartilhar o planejamento das aulas (objetivos e ar o conteúdo)</li> <li>· Trabalhar com exemplos do dia a dia do aluno;</li> <li>· Metodologias ativas.</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Orientação à escuta coletiva para promoção de um debate qualificado;</li> <li>· Buscar a cooperação entre os alunos;</li> <li>· Estimular a participação ativa dos alunos durante as aulas.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Manter um bom relacionamento com a turma;</li> <li>· Motivar os alunos com atividades práticas;</li> <li>· Respeito mútuo, paciência e simpatia;</li> <li>· Ter uma boa relação com os estudantes.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Primeiramente, nota-se que a quantidade de respondentes é inferior a quantidade de professores que participaram da pesquisa isso se deu porque uma parte desses docentes deram suas respostas desassociadas ao que foi proposto.

Diante das respostas coletadas é possível perceber que as estratégias utilizadas pelos professores, de fato, buscam a superação (dentro de suas realidades) dos desafios esclarecidos na pergunta anterior.

Quando o professor utiliza de metodologias diferentes, busca envolver seu aluno no planejamento e contextualizar suas aulas demonstra que esse busca o objetivo do aluno não mais se dispersar durante a explicação do conteúdo com o celular e as redes sociais.

A criação de momentos que promovam a motivação, a paciência e o respeito expressam a vontade do professor de construir uma relação com seus alunos e, dessa forma, tentar superar a barreira da superlotação em suas salas de aula e pouco a pouco conhecer seus alunos de forma mais individual. Além disso, a abertura para o diálogo e para a escuta estimula um bom relacionamento entre os próprios alunos.

Além disso, um espaço foi oferecido para que os docentes fizessem comentários acerca dos desafios, dentre eles pode-se observar queixas quanto à infraestrutura da própria sala de aula, a falta de reconhecimento por parte dos alunos quanto a importância da interação, a dificuldade dos discentes em associar os conteúdos vistos em aula com a vida cotidiana, o desafio de proporcionar a harmonia dentro da sala de aula, a importância de outros espaços serem institucionalizados como ambientes em que o ensino também pode acontecer e a quantidade de aulas por semana.

Ao juntar as informações, o perfil do professor da Escola Governador Adauto Bezerra foi traçado, conforme mostrado no Quadro 5:

**QUADRO 5 - PERFIL DOS PROFESSORES DA ESCOLA GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA**

<b>Características dos Professores</b>
<b>Idade dos docentes</b> – de 36 a 45 anos
<b>Formação</b> – Graduação
<b>Tempo de docência</b> – 11 a 15 anos
<b>Atuação em escola (s)</b> – 1 escola
<b>Maior (es) Desafio (s) na Gestão da sala de aula</b>
- Relacionamento interpessoal
- Organização da coletividade
- Superlotação das salas de aula
- Utilização das redes sociais durante as aulas
<b>Estratégias Utilizadas</b>
- Utilização de recursos e metodologias diferentes nas aulas
- Orientação a escuta coletiva para promoção de um debate qualificado.
- Interação entre o meio externo e os conteúdos da disciplina
- Planejamento das aulas (objetivos, conteúdo, recursos)
- Metodologias ativas
- Estimular a participação ativa dos alunos durante as aulas
- Motivar os alunos realizando atividades práticas
- Manter um bom relacionamento com a turma
- Buscar a cooperação entre os alunos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observa-se então que, o perfil traçado é o de um professor com idade entre 36 e 45 anos, contando como formação apenas a graduação, lecionando a cerca de 11 a 15 anos e atuando em somente uma escola. Como já dito antes, é importante analisar, dentro desse

perfil, a discrepância entre os anos de docência e a formação sem nenhuma qualificação para complementar.

Além disso, os maiores desafios expostos têm como base a superlotação de turmas e a decorrência da utilização do celular em sala de aula, o que pode ser relacionado diretamente ao relacionamento interpessoal e a organização da coletividade dentro da esfera da gestão em sala de aula. Por isso, as estratégias utilizadas por esse perfil docente propõem, dentro do contexto que a escola se encontra, a superação desses desafios para uma melhor gestão de sala de aula.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão em sala de aula é ferramenta fundamental para uma boa regência de classe e para o alcance de objetivos previstos no processo educacional. Dentre as dimensões dessa, podemos citar que o relacionamento professor-aluno, a organização da coletividade e o trabalho do conteúdo servem como base para o planejamento – como instrumento burocrático e de reflexão – e para as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

O presente trabalho teve como objetivo central identificar o perfil e as estratégias utilizadas pelos docentes na gestão de sala de aula da Escola Governador Adauto Bezerra, através de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo e quantitativo. Em que, houve uma análise sobre a forma que os professores encaram as teorias pedagógicas acerca da gestão em sala de aula, assim como a forma como lidam com os desafios cotidianos e as estratégias utilizadas em busca da superação das dificuldades e do sucesso educacional.

Foi demonstrado, por meio do grau de concordância às afirmações (escala Likert), na maioria das vezes, coerência por parte dos professores que por muitas vezes viram o aluno como parte fundamental do processo, quebrando com o egoísmo do protagonismo docente. Além disso, os desafios que cercam a sala de aula foram escancarados para que fosse melhor entendidas as questões e queixas que permeiam o trabalho do professor, além da preocupação também exposta em algumas respostas abertas.

A pesquisa proposta pode ser considerada exitosa pois, por meio dela foi possível traçar o perfil do docente da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra e definir os maiores desafios da gestão em sala de aula para eles. Dentre as características gerais se encontra um professor jovem entre 36 e 45 anos, apenas graduado, porém com mais de 10 anos de docência e lecionando apenas na escola em que a pesquisa foi realizada. Os maiores desafios desses docentes, foram elencados como sendo o relacionamento interpessoal, a organização da coletividade, o uso do celular em sala de aula e as salas superlotadas de alunos.

Ademais, foram identificadas que as estratégias utilizadas pelos docentes da terceira série do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra buscam a superação dos desafios que permeiam as salas de aula, com isso, utilizam dentro do espaço escolar para ultrapassar barreiras que o cotidiano impõe, dessa forma desenvolvem um perfil



docente que, apesar das dificuldades, se importa em repensar suas práticas e flexibilizar seu planejamento.

Pode-se considerar, portanto, que a gestão em sala de aula nada mais é do que o equilíbrio entre as relações que permeiam o ambiente, a organização do coletivo e o trabalho com o conteúdo. Para que essas dimensões sejam desenvolvidas é preciso ir além, com o exercício de uma prática pedagógica democrática e sensível, com o pensar em um planejamento contextualizado que visa a autonomia e formação integral do aluno, e a utilização da reflexão como um caminho para superar vícios de uma pedagogia tradicional e indiferente ao sujeito.

Todo o espaço escolar pode ser tido como um objeto de estudo, a sala de aula essencialmente, por ser um vivo, mutável e sempre palco de renovações; portanto, os debates e estudos acerca da educação estarão em constantes mudanças, principalmente acerca de como gerir a sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3. ed. Tradução Joaquim José de Maura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1980.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.
- CASTANHO, Maria Eugênia. CASTANHO, Sérgio E.M. REVISITANDO OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: O Ensino E Suas Relações**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades: da Proposta à Prática**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 04 maio 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GESTÃO. In: DICIO, Oxford Languages. Fortaleza: Google, 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf). Acesso em: 01 jul. 2023.
- KOLLING, Ismael. **Fazer gestão é simples: histórias e ferramentas práticas baseadas na vida real de um gestor**. Literare Books, 2020. 160 p. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Fazer\\_gest%C3%A3o\\_%C3%A9\\_simples/OB3ZDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Fazer_gest%C3%A3o_%C3%A9_simples/OB3ZDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0). Acesso em: 08 jun. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 407 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 407 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Mf Livros, 2008. 319 p.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 144 p.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MINAYO, M. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).
- NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz; SANTANA, Edineide; SÁ, Maria Verônica Santana de. **Competências, habilidades e gestão de sala de aula: possibilidades de um fazer pedagógico diferente**. São Paulo. (p. 1 a 9)
- PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Planejamento: para além do burocratismo**. 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)
- RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. **Como administrar a sala de aula: fundamentos e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 110 p.
- RODRIGUES, Marisa de Almeida. **Gestão da sala de aula em uma escola pública de qualidade**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas: Autores Associados, 1999. Disponível em: [https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/336255/mod\\_resource/content/1/Escola%20e%20democracia\\_Saviani.pdf](https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/336255/mod_resource/content/1/Escola%20e%20democracia_Saviani.pdf). Acesso em: 04 maio 2023.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Desafio da qualidade de educação: gestão da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

## APÊNDICE

### Apêndice A - Questionário Fechado (escala Likert)

Analisar as afirmações pelo grau de concordância:

1. As tendências pedagógicas determinam a forma em que o docente conduzirá a gestão em sala de aula.  
 Discordo totalmente  
 Discordo  
 Às vezes concordo, às vezes discordo  
 Concordo  
 Concordo totalmente
  
2. As tendências pedagógicas de nada interferem no processo educacional e nem na gestão em sala de aula.  
 Discordo totalmente  
 Discordo  
 Às vezes concordo, às vezes discordo  
 Concordo  
 Concordo totalmente
  
3. O planejamento deve estar alinhado às vivências e experiências dos docentes e alunos.  
 Discordo totalmente  
 Discordo  
 Às vezes concordo, às vezes discordo  
 Concordo  
 Concordo totalmente
  
4. O planejamento deve ser desenvolvido de acordo com o calendário escolar e ao currículo, servindo como apoio ao docente.  
 Discordo totalmente  
 Discordo  
 Às vezes concordo, às vezes discordo

- Concordo
  - Concordo totalmente
5. O planejamento deve ser instrumento de reflexão docente, em que, nele esteja retratada a realidade escolar do educador e dos educandos.
- Discordo totalmente
  - Discordo
  - Às vezes concordo, às vezes discordo
  - Concordo
  - Concordo totalmente
6. O planejamento deve levar em conta apenas as habilidades, competências, conteúdos, metodologia e recursos.
- Discordo totalmente
  - Discordo
  - Às vezes concordo, às vezes discordo
  - Concordo
  - Concordo totalmente
7. As habilidades e competências são desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem de forma natural.
- Discordo totalmente
  - Discordo
  - Às vezes concordo, às vezes discordo
  - Concordo
  - Concordo totalmente
8. As habilidades e competências devem ser estimuladas para além do conteúdo formal.
- Discordo totalmente
  - Discordo
  - Às vezes concordo, às vezes discordo
  - Concordo

- Concordo totalmente
9. A gestão em sala de aula deve ser um processo, primordialmente, individual do docente.
- Discordo totalmente
- Discordo
- Às vezes concordo, às vezes discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
10. As práticas docentes e recursos utilizados na gestão em sala de aula contribuem na aprendizagem dos alunos.
- Discordo totalmente
- Discordo
- Às vezes concordo, às vezes discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
11. O desenvolvimento da autonomia do aluno deve ser ponto principal no processo de aprendizagem.
- Discordo totalmente
- Discordo
- Às vezes concordo, às vezes discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
12. A autonomia do aluno é um processo natural, que acontece independentemente de estímulos dados pelo docente em sala de aula.
- Discordo totalmente
- Discordo
- Às vezes concordo, às vezes discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

## Apêndice B - Questionário Aberto

1. Vasconcellos (2012) expõe que a gestão de sala de aula se dá em três campos distintos: **o trabalho com o conhecimento** (Construção do Conhecimento em Sala de Aula - aprendizagem por parte do aluno); **a organização da coletividade** (clima de participação, de interação, de respeito, de comunicação em sala de aula); e **o relacionamento interpessoal** (professor trabalha com todos, mas conhece cada um de seus alunos, e desta forma pode melhor ajudá-los na aprendizagem e no desenvolvimento humano). Na sua atuação como docente, qual destes campos possui maior desafio e por quê?
2. Quais estratégias você utiliza para melhor gerir a sala de aula.
3. Se pretender acrescentar algum comentário sobre desafios da gestão de sala de aula, por favor, utilize o espaço que se segue.